

As ocupações do grupo Guarani nos arroios do Rio Vacacaí



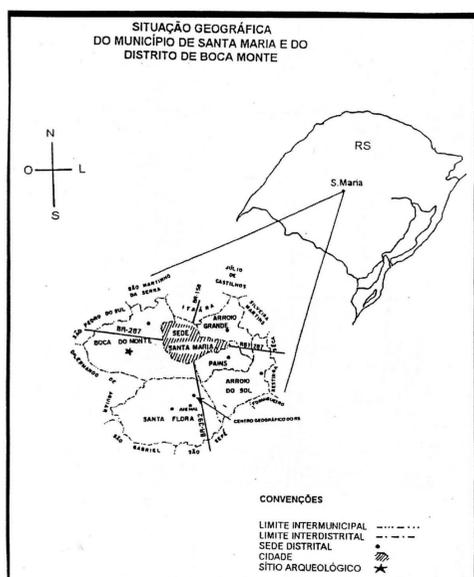
XXV SIC
Salão Iniciação Científica

Autor: Vanessa dos Santos Soares¹, Curso de História Lic. e Bach., Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas. E-mail: vanessarqueologia@gmail.com
Orientador: Saul Eduardo Seiguer Milder, Professor titular de Pré-História da UFSM e Coordenador do LEPA. E-mail: milderbr2@gmail.com

Vanessa dos Santos Soares¹, Saul Eduardo Seiguer Milder²

CH - Ciências Humanas

Este trabalho tem como objetivo fazer uma discussão acerca dos questionamentos que giram em torno dos Sítios Arqueológicos Guarani: “Cabeceira do Raimundo”, “Alto das Palmeiras”, “Rincão dos Flores” e “Estância Velha”, que ficam no Sétimo Distrito de Santa Maria, RS, denominado Boca do Monte.



Neste sentido, busco compreender a (re) utilização dos espaços pelos grupos que tem sua cerâmica inserida dentro de uma tradição tecnológica pertencente ao grupo Guarani. O fato de termos uma cultura material que rompe com as normas tradicionais de confecção da cerâmica guarani, sugerem uma situação de contato com jesuítas no século XVII, pois são observados elementos que subsidiam esta hipótese.

Na tentativa de compreender a possível área de influência das Reduções da primeira Fase, local atual dos sítios arqueológicos mencionados inicialmente, foram utilizados dados etno-históricos e a análise morfológica da cultura material proveniente destes sítios, com atenção especial nos diferentes elementos representativos que extrapolam a prescritividade guarani, que aqui são tratados como mudanças nas técnicas de confecção e por conseguinte o fator que explica a situação de contato.

Alguns fragmentos cerâmicos poderão dar suporte para esta hipótese, como por exemplo, uma alça pintada de vermelho, um fundo plano, cacos de telha, paredes pouco espessas pintadas de um vermelho característico encontrado em materiais arqueológicos provenientes de sítios missioneiros.



Neste sentido, busco não só compreender um evento, o contato entre guarani e jesuítas, mas também a ocupação da área num período anterior e posterior ao século XVII, levando em consideração que estes momentos podem ser entendidos como um período contínuo de longa duração temporal e espacial, sem marcos divisores tradicionais à que a História costuma atribuir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

- BROCHADO, J. P.; MONTICELLI, G. e NEUMANN, E. S. Analogia Etnográfica na reconstrução gráfica das Vasilhas Arqueológicas. In: *Veritas*, Porto Alegre, v.35, n.140, 1990.
- BROCHADO, J. P.; MONTICELLI, G. Regras práticas na reconstituição gráfica da cerâmica Guarani por comparação com vasilhas inteiras. In: *Estudos Ibero-Americanos*, 20 (2), 1994.
- BROCHADO, J. P.; SCHMITZ, P. I. Petroglifos do estilo de pisadas no RS. In: *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre: PUCRS, v. II, n.1, 1976.
- NOELLI, Francisco Silva. “Sem Tekorá não há Tekó”. *Em busca de um Modelo Etnoarqueológico da Aldeia e da Subsistência Guarani e Sua Aplicação a uma Área de Domínio no Delta do Rio Jacuí, RS*. Dissertação para a obtenção do Título de Mestre em História Ibero-Americana. PUC-RS, 1993. Orientadora Prof^a Paula Caleffi.



**MODALIDADE
DE BOLSA**